

mento para a abordagem e, mais que isso, para o aprofundamento da problemática do «sentido literal» da Escritura.

LUÍS SALGADO

GERBER, Daniel, et KEITH, Pierre (dir.), **Les hymnes du Nouveau Testament et leurs fonctions**. XXII^e congrès de l'Association catholique française pour l'étude de la Bible (Strasbourg, 2007) – Actes, coll. «Lectio divina», Les Éditions du Cerf (www.editionsdu-cerf.fr), Paris, 2009, 494 p., 215 x 135, ISBN 978-2-204-08702-5.

O Novo Testamento contém uma multiplicidade de hinos ou de peças literárias que se inscrevem no seu género. Revestem o carácter de cântico, louvor, confissão ou elogio; utilizam a linguagem própria da poesia; têm, por vezes, uma função ou um efeito descentralizadores; constituem, em qualquer caso, um tempo forte da narrativa, da argumentação ou do discurso.

O simples facto de haver tantos hinos no NT postula a questão: porquê a sua utilização pelo respectivo autor sagrado? Mais concretamente, porquê optou ele pelo registo estético do ritmo e das imagens poéticas animadas por ele? E que relação mantêm estes incisos com o seu contexto narrativo ou discursivo? A estas questões se procurou responder através das numerosas contribuições dos participantes no XXII congresso da Associação Católica Francesa para o Estudo da Bíblia.

Resulta daí a tese que contraria a ideia de que aqueles componentes do texto não seriam mais que extractos importados e incrustados. Pelo contrário, eles estão investidos de funções precisas e variadas.

Para isso contribuiu o trabalho de um conjunto de biblistas: Jean-Noël Aletti, Eberhard Bons, Gérard Claudel, Claude Coulot, Élian Cuvillier, Andreas Dettviler, Jean Duhaime, Camille Focant, Daniel Gerber, Michel Gourgues, Jan Joosten, Raymond Kuntzmann, Françoise Laurent, Thierry Legrand, Yves Lehmann, Marcel Metzger, Michèle Morgen, Thomas P. Osborne, Chantal Reynier, Jacques Schlosser, Jean-Marie Sevrin e Nathalie Siffer.

Um livro denso de conteúdos cheios de interesse para quantos se dedicam aos estudos da Sagrada Escritura, sobretudo do Novo Testamento.

LUÍS SALGADO

DAHAN, Gilbert (trad. et intr.), **Interpréter la Bible au moyen âge. Cinq écrits du III^e siècle sur l'exégèse de la Bible traduits en français**, «Bibliothèque Collège des Bernardins», Éditions Parole et Silence (www.paroleetsilence.fr), Paris, 2009, 184 p., 210 x 140, ISBN 978-2-84573-755-6.

Gilbert Dahan, Director de investigação no CNRS e Director de estudos na «École pratique des hautes études» (secção de ciências religiosas), apresenta aqui cinco textos sobre exegese escritos na Idade Média. São seus autores: Tomás de Aquino, Pierre de Jean Olieu (conhecido nos textos latinos por Petrus Olivi), Henriques de Gand, Tomás de Chobham e Nicolau de Gorran. Acresce um breve anexo com o prefácio de Hugo de Saint-Cher ao seu *Correctório da Bíblia*.

A selecção dos autores e do seu tempo (séc. XIII) obedeceu a um critério: trata-se de textos particularmente ilustrativos, em que transparecem com especial nitidez três

aspectos que Dahan considera relevantes para uma boa exegese bíblica e que permanecem válidos e mesmo exemplares no nosso tempo. O primeiro é a conciliação entre aquilo que Ricoeur chamou «exegese confessional» e o que chamou «exegese científica». Por outros termos, dir-se-ia a conciliação entre fé e ciência, sendo que o primeiro tipo tem em conta essencialmente que se trata de uma palavra de Deus, enquanto o segundo presta atenção à sua expressão em linguagem humana com os seus condicionamentos. O segundo aspecto é, mais uma vez, a conciliação de opostos, aparentemente contraditórios: a tradição e o progresso. Tal como na filosofia e na teologia, também na exegese a escolástica da maturidade pensou em modo de repensar o já pensado, com a preocupação simultânea de atender à tradição (*auctoritas*) e ao progresso (*ratio*, repensamento). O terceiro aspecto, que Dahan julga dever ser visto com alguma cautela, é o da abertura ao outro, aqui entendido como o não cristão, concretamente o judeu, com a sua exegese própria.

Na Introdução (pp. 11-41), o tradutor dos textos apresenta um estudo em que se incluem: um percurso histórico da exegese bíblica, com relevo para os Padres, tendo em vista a integração do séc. XIII na tradição que o precede; um panorama deste século: renovação dos métodos e lugares da reflexão hermenêutica; a doutrina bíblica desse tempo.

No seu modo de ver, da leitura dos textos apresentados e do seu estudo resulta a convicção de que, se o documento da Pontifícia Comissão Bíblica sobre *A Interpretação da Bíblia na Igreja* (1994) recomenda que os exegetas tenham em conta os Padres, o mesmo poderia ter feito, pelos valores nela contidos e aqui referidos, em relação à exegese medieval.

LUÍS SALGADO

EMÉRIAU, Jean, **Atlas des pays bibliques**, Desclée de Brouwer, Paris, 2009, 224 p., 210 x 140, ISBN 978-2-220-06052-1.

Este livro propõe-se oferecer um subsídio apreciável para a leitura da Bíblia. Destina-se, ao menos primariamente, não aos especialistas dos estudos bíblicos, mas aos estudantes e, sobretudo, ao público comum. Trata-se, com efeito, de um livro simples, de pequena dimensão, que se torna, como tal, acessível a todos e a todos pode prestar valiosos serviços para uma leitura situada dos acontecimentos narrados na Bíblia. Tem subjacente a questão: Como compreender a Bíblia sem conhecer a geografia precisa dos lugares que nela são referidos?

Consta de três partes e alguns anexos. Numa primeira parte são apresentados os elementos essenciais da Bíblia, algumas grandes traduções, manuscritos ou aporções da arqueologia. A segunda parte constitui o centro da obra, apresentando setenta e duas cartas divididas em cinco secções: cartas gerais, grandes impérios ou reinos, outros países, Terra Santa, viagens paulinas. Cada carta vem acompanhada de uma breve apresentação, de textos bíblicos e da literatura profana contemporânea da Bíblia. A terceira parte apresenta quarenta planos das principais cidades dos países bíblicos, com comentários.

Nos anexos oferecem-se quadros comparativos, um glossário, índices vários e uma cronologia.

Tudo em papel *couché*, com as ilustrações a cores. Um livro que se recomenda, pela sua utilidade, seja para estudiosos da Bíblia em nível de iniciação, seja para leitores comuns, crentes ou simples curiosos.

JORGE COUTINHO